|  |  |
| --- | --- |
| **Stage 1 – Individual work (‘feeling’ the text)** |  |
|  | Draft 1.1:Translation of ‘content’; standard language; philological translation; |
| Draft 1.2:Translation of ‘style’; accent. |
| **Stage 2 – Collaborative work with the theatre group** |
| **Stage 2.1 – Rehearsals** | Draft 2.1:Early rehearsals; redrafting of major contingencies (*e.g.* dialect); |
| Draft 2.2:More in-depth reading of the text; reading the text with a view towards performance: making cuts, blocking on-stage movement, gesture, improving rhythm. |
| **Stage 2.2 – Rehearsed/ staged readings** | Draft 2.3 (Prompt Book):Further polishing of the text; results from observing first run-through with no interruptions. Further improvement on ‘associative phonetics’; unwanted repetitions. There may be as many drafts as there are rehearsed readings of the playtext. The Prompt Book accommodates and includes dramaturgical impact onto the printed text. |
| **Stage 3 – Individual work under editorial constraints** |
|  | Draft (‘n’+1) – redrafting for publishing purposes. Draft (‘n’+1) is somewhere in between Draft 2 and ‘n’. |

Figure 1 – The three main stages of the theatre translation process

|  |  |
| --- | --- |
| Source text | Draft 1.2 |
| HESTER: Who are you? Haven’t seen you around here before.GHOST FANCIER: I’m a ghost fancier.HESTER A ghost fancier. Never heard tell of the like.GHOST FANCIER: You never seen ghosts?HESTER: Not exactly, felt what I thought were things from some other world betimes, but nothin’ I could grab on to and say, ‘That is a ghost.’GHOST FANCIER: Well, where there’s ghosts there's ghost fanciers.HESTER: That so? So what do you do, Mr Ghost Fancier? Eye up ghosts? Have love affairs with them?  | HESTER: Quem? Quê que ‘cê ‘tá fazendo aqui?AQUELE QUE ESPREITA ALMAS: Eu sou aquele que espreita almas.HESTER: Espreita alma? Quê que é isso!AQUELE QUE ESPREITA ALMAS: Você nunca viu uma alma penada?HESTER: Num é isso. Sempre vi coisas de outro mundo, mas nada assim, que nem uma alma penada.AQUELE QUE ESPREITA ALMAS: Bem, existem almas penadas e aqueles que espreitam almas.HESTER: Ah, é? Então o que ‘cê faz, espreitador de alma? Dá em cima de almas? Convida elas p’ra sair? |

Table 1 – Dialogue between Ghost Fancier and Hester Swane in a Brazilian Midwest dialect

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Source Text | Draft 1.1 | Draft 1.2 | Draft 2.1/ 2.2 |
| MRS KILBRIDE: And do ya know why ya won ne’er a game, Josie? Because you’re thick, that’s the why.JOSIE: I always win when I play me Mam.MRS KILBRIDE: That’s only because your Mam is thicker than you. Thick and stubborn and dangerous wrongheaded and backwards to top it all. Are you goin’ to start cryin’ now, ya little pussy babby, don’t you dare cry, ya need to toughen up, child, what age are ya now? – I says what age are ya? | DONA KILBRIDE: E você sabe por que você nunca ganha nenhum jogo, Josie? Porque você é uma burra, é por isso.JOSIE: Eu sempre ganho quando jogo contra a minha mãe.DONA KILBRIDE: Só ganha dela porque ela é mais burra que você. Burra, cabeça-dura, confusa e, além de tudo, presa no passado. Vai começar a chorar agora, sua nenêzinha, não ouse chorar, seja firme, menina, que idade você tem? – Eu perguntei que idade você tem? | DONA KILBRIDE: E ‘cê sabe por que nunca ganha nenhum jogo, Josie? Porque você é uma tansa, é por isso.JOSIE: Sempre ganho quando jogo com a minha mãe.DONA KILBRIDE: Só ganha dela porque ela é mais tansa que você. Tansa, cabeça-dura, desmiolada e, além de tudo, presa no passado. Vai começar a chorar agora, sua nenêzinha, não ouse chorar, seja firme, menina, que idade você tem? – Eu perguntei quantos anos você tem! | DONA KILBRIDE: E tu sabe por que nunca ganha nenhum jogo, Josiane? Porque tu és uma tansa, é por isso.JOSIE: Sempre ganho quando jogo com a minha mãe.DONA KILBRIDE: Só ganha porque ela é mais tansa que tu. Tansa, cabeça-dura, desmiolada e, além de tudo, presa no passado. Vai começar a chorar agora, sua nenêzinha? Não ouse chorar, seja firme, menina, que idade tu tens? – Eu perguntei quantos anos tu tens! |

Table 2 – Act One, Scene Four, Dona Mattanora and Josie play cards

|  |  |
| --- | --- |
| Source Text | Draft 1.1 |
| MRS KILBRIDE: (*posh public speaking voice*) As the proud mother of the groom, I feel the need to answer Xavier’s fine speech with a few words of me own. Never was a mother more blessed than me in havin’ Carthage for a son. As a child he was uncommon good, never cried, never disobeyed, never raised his voice wance to me, never went about with a grumpy puss on him. Indeed he went to the greatest pains always to see that me spirits was good, that me heart was uplifted. When his father died he used come into the bed to sleep beside me for fear I would be lonely. Often I woke from a deep slumber and his two arms would be around me, a small leg thrown over me in sleep –CATWOMAN: The craythur –  | DONA KILBRIDE: (*com voz em tom eloquente e refinado*) Como a mãe orgulhosa do noivo, sinto-me compelida a responder à altura do belo discurso de Xavier com algumas palavras minhas. Nenhuma mãe foi tão abençoada quanto eu por ter tido um filho como Carthage. Enquanto criança, ele era incomumente bom, nunca chorava, nunca desobedecia, nunca levantou a voz ao falar comigo, nunca saiu por aí com jovenzinhas enjoadas. Carthage passou pelas maiores dores para garantir que meu espírito sempre possuísse alento e que meu coração estivesse sempre fortalecido. Quando o seu pai morreu, ele vinha dormir ao meu lado na minha cama receoso de que eu estivesse me sentindo muito só. Era costumeiro eu acordar de um sono profundo e ter os seus dois braços em volta do meu corpo, uma perninha jogada sobre mim durante o sono –MULHER-GATO: A criatura – |

Table 3 – Dona Kilbride’s formal speech (Source Text and Draft 1.1)

|  |  |
| --- | --- |
| Draft 1.2 | Drafts 2.1/ 2.2 and Prompt Book |
| DONA KILBRIDE: (*com voz em tom eloquente e refinado*) Como a mãe orgulhosa do noivo, sinto-me compelida a responder à altura do belo discurso do Xavier com algumas palavras minhas. Nenhuma mãe foi tão abençoada quanto eu por ter tido um filho como Carthage. Quando era criança, foi muito bom, nunca chorava, nunca desobedecia, nunca levantou a voz para falar comigo, nunca saiu por aí com jovenzinhas enjoadas. O Carthage passou pelas maiores dores para garantir que meu espírito sempre tivesse alento e que meu coração estivesse sempre forte. Quando o pai dele morreu, ele vinha dormir do meu lado na cama com receio de que eu estivesse me sentindo muito só. Era comum eu acordar de um sono profundo e ter os seus dois braços em volta do meu corpo, uma perninha jogada sobre mim durante o sono –MULHER-GATO: A criatura – | DONA KILBRIDE: (*com voz em tom eloquente e refinado*) Como a mãe orgulhosa do noivo – como a mãe orgulhosa do noivo, eu sinto-me compelida a responder à altura do belo discurso do Xavier com algumas palavras minhas. Nenhuma mãe foi tão abençoada quanto eu por ter tido um filho como Carthage. Quando era criança, foi muito bom, nunca chorava, nunca desobedecia, nunca levantou a voz para falar comigo, nunca saiu por aí com jovenzinhas enjoadas. Quando o pai dele morreu, ele vinha dormir do meu lado na cama com receio de que eu estivesse me sentindo muito só. Era comum eu acordar de um sono profundo e ter os seus dois bracinhos em volta do meu corpo, uma perninha jogada sobre mim durante o sono –MULHER-GATO: Ah, que insuportável, que criatura... |

Table 4 – Dona Kilbride’s formal speech (Drafts 1.2, 2.1/ 2.2 and Prompt Book)